

## RELATO DE CASO: HIPERESTESIA FELINA

Júlia Flávia Dalmaç Boaretto<sup>1</sup>, Paula Bossini Tuzzi<sup>2</sup>, Mylene De Paula Almeida<sup>3</sup>, Angel Ripplinger<sup>4</sup>

1. Discente do curso de graduação de Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Discente do curso de graduação de Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Discente do curso de graduação de Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê
4. Docente do curso de graduação de Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC

**Autor correspondente:** Júlia Flávia Dalmaç Boaretto, juliaboaretto@hotmail.com

**Área:** Ciências Agrárias

**Introdução:** Hiperestesia felina é um termo genérico frequentemente usado para se referir a gatos com sinais de mordedura ou lambedura da área lombar, flanco ou cauda, assim como ao ser tocado levemente ter espasmos musculares nessas regiões, podendo também vocalizar. É possível que alguns gatos experimentem sensações anormais e tenham algum tipo de dor neuropática ou distúrbio de coceira nas regiões acometidas. A doença afeta animais jovens, entre 1 a 7 anos e não tem predisposição por sexo. Os episódios podem ocorrer várias vezes por dia ou semana. A investigação diagnóstica da hiperestesia felina inclui a exclusão de todas as outras explicações possíveis, em particular doenças de pele, avaliação de fatores desencadeantes ambientais e investigação de dores na coluna. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de hiperestesia felina, apresentando a sintomatologia da doença e o tratamento utilizado. **Método:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Unoesc Xanxerê, um felino, macho, SRD, 16 anos, castrado, apresentando tremores na região lombar e lombossacra. A tutora relatou que o animal praticava lambedura compulsiva nessa região há alguns meses e, na avaliação física, foi possível perceber sensibilidade exagerada ao toque na região lombar dorsal demonstrado por espasmos musculares. Exame neurológico não apresentou alterações. **Resultados:** Os exames complementares de hemograma, perfil bioquímico e radiografia de pelve e coluna lombar não demonstraram alterações que justificassem o quadro do animal. Com a análise do histórico e sinais clínicos do animal, foi possível diagnóstico presuntivo de síndrome da hiperestesia felina. Para tratamento, foi prescrito Gabapentina, na dose de 10mg/kg, com administração via oral, duas vezes ao dia. O paciente apresentou melhora. **Conclusão:** A síndrome da hiperestesia felina possui uma variedade de fatores desencadeantes dentre eles distúrbios comportamentais que precisam ser considerados no momento da avaliação do paciente para adequado diagnóstico e tratamento.

**Palavras-chave:** Hiperestesia ; Felina; Comportamental.